APM
Série: 11.1
Cx: 03
Doc: 44

1955/05/15
05 páginas escritas

+

Ouro-Prêto, 15 de Maio de 1955.

Prezado e ilustre Amigo Dr. João Gomes Teixeira.

Com Mamãe e meus irmãos, visito-o muito cordealmente, com os melhores votos de saúde e felicidades.
Foi com o maior prazer que recebemos o seu atencioso cartão e não temos palavras com que lhe exprimirmos nossa gratidão.
Ficamos imensamente reconhecidos pela atenção, que deu ao meu pedido.
Mamãe vai fazer o requerimento e tomarei a liberdade de o remeter por seu intermédio. Ela requererá a pintura da parte externa, que é o que parece que por lei se pode fazer aqui com casas históricas.
Quanto ao arquivo, talvez nem acredite que ainda o não pude por em ordem.
Tivemos durante o ano de 1954 de Março de 1954 a Março dêste ano o remate daquela perseguição, que o Snr. tão bem qualificou certa vez de «Obra satânica».
Durante êsse ano tivemos que lutar com uma horda que de todos os modos nos assaltaram. Graças a Deus e à enorme

influência do Sr. Arthur Bernardes não consumaram êles o seu fim.
Foi ainda devido, a uma das modalidades dessa "obra satânica", que Mamãe, quando do centenário do nascimento de meu Avô, pediu que o Instituto Histórico não puzesse a placa que pretendia inaugurar na casa de seu Pai, mas que a puzesse em casa de sua Mãe na Campanha. Eu procurei o Sr. Manuel Cavalcanti e lhe pedi isso. Nem o Snr. pode imaginar que usaram êsses servos de Satanás na casa do nosso Avô, creatura inigualável e que Papai considerava o maior estadista de Minas. São cousas que ultrapassam a imaginação humana.
Desejavamos, agora, que está sendo creado o Departamento de Cultura pretendemos, ajudando Deus, reservar uma parte da casa, se possível as salas onde funcionou o Arquivo, para um pequeno museu. Revoltados com a profanação da casa, e nada querendo desta terra indigna entre as indignas, propuz a um escritor